

## Uma questão de realidade

Há muita coisa a acontecer por todo o mundo. Mas quero conversar com cada um de vós sobre esta vida, sobre o tempo de vida que nós temos. Não é frequente que alguém aponte para a importância da própria vida. Nós vivemos num mundo que olha para isto de uma maneira muito diferente.

Vou dar um exemplo. Hoje quis informar-me sobre o recente furacão. Então, liguei a televisão. Estavam a falar sobre quantas pessoas poderiam ficar feridas, quantos milhões de dólares de prejuízo que o anterior furacão causou e quanto prejuízo este poderia ainda causar.

Então, de repente, houve um anúncio que dizia: “Está com excesso de peso? Gostaria de perder cinco a dez quilos? Então este remédio é para si!” E eu a pensar: “Espera aí! Metade dos Estados Unidos está com problemas, e estamos a falar de estar entre cinco a dez quilos acima do peso?” Este é o mundo em que vivemos. Aquilo que a realidade é e o que não é tornou-se uma linha incrivelmente fina. Tão fina, na verdade, que é quase indistinguível.

Há muito tempo, alguém disse: “Até onde os teus olhos podem ver, podes considerá-lo uma ilusão.” No nosso pequeno mundo, fizemos compartimentos para tudo. Então, quando ouvimos uma declaração profunda como essa, não queremos realmente agir de acordo. Se o fizéssemos, as consequências seriam surpreendentes. Sairias da tua garagem e perceberias: “A minha casa é uma ilusão.” Olharias para tua esposa e dirias: “És uma ilusão, querida.” Olharias para os teus filhos e para o teu carro, da mesma maneira. Quero dizer, seria quase paralisante. Irias questionar-te: “Espera aí — até onde a vista alcança, é tudo uma ilusão?”

Portanto, temos tudo compartimentado e dizemos: “Bem, esse é um desses pensamentos profundos.” E depois seguimos em frente. Nós seguimos o nosso caminho porque realmente não queremos mudar. Se isso significa dizer: “Oh, eu adoro mudanças,” e não ter que mudar, diríamos isso também. E as pessoas realmente fazem essas declarações: “Adoro mudanças.” Desde que ninguém as obrigue a mudar, tudo bem.

Eu pergunto às pessoas: “Tens paz na tua vida?” “Sim.” “A sério?” “Ah, sim, sim. Eu leio as escrituras, faço exercício todos os dias, faço yoga. Eu tenho paz. E agora, onde é que está o gelado?” E é isso.

Por que é que estou a falar contigo sobre ilusão e realidade? Será que importa que tudo isto seja uma ilusão? Importa que haja uma realidade? Sim. Porquê? Porque vejo-me em relação a todas as coisas que me rodeiam. Se não visse qualquer relação entre essas coisas e eu, então não seria um problema. Mas quando vejo esse relacionamento, eu fico preso.

A questão é que tudo o que consideramos ser real, não é. Nós temos os nossos parentes ou “relações” e todas as pessoas de quem gostamos. Haverá uma altura em que todos esses relacionamentos chegarão ao fim. Haverá uma altura em que eles não poderão mais retribuir o nosso amor. Então, por que é que estou a falar contigo sobre

isso? A minha questão é: se vais ter um relacionamento, tem um relacionamento com alguma coisa dentro de ti também. Se vais amar alguém, encontra também o amor que está dentro de ti, porque esse é o amor que transcende as limitações deste mundo.

Espero que compreendas o que estou a tentar dizer. Quando vais a casa de alguém para jantar, o que é que trazes de volta contigo? Bem, ainda tens comida no estômago, mas também trazes a lembrança do prazer que sentiste. Aprende como apreciar verdadeiramente, porque quando sabes apreciar, levas isso contigo, num coração que está cheio.

Aonde quer que vás, o que quer que faças, seja qual for a situação que atraveses, transportas uma alegria contigo. Mas se não compreendeste e incluíste o teu verdadeiro ser nesta tua vida, então sim, vives num mundo de ilusão. De alguma forma, pensas que tudo isso estará aqui para sempre. Mas não vai estar.

Existe uma coisa real em ti. Há uma coisa plena de beleza em ti. Se quiseres deixar-te encantar pela beleza, encanta-te com a beleza que está dentro de ti. Se quiseres compreender alguma coisa, compreende-te a ti mesmo. Se queres amar, ama este belo respirar que acontece em ti. Se fizeres isso, receberás um presente de paz, alegria, amor — não em pensamentos, não em palavras, mas sentindo. E isso não é um presente vulgar qualquer.

- Prem Rawat